

A CULTURA PATRIARCAL E A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NAS RELAÇÕES MATRIMONIAIS¹

Gabriella Yokoyama Hipólito²
Luciane de Freitas Mazzardo³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da matriz patriarcal e sua influência na (re)construção da identidade feminina no âmbito das relações familiares, considerando o marco principiológico da igualdade, estabelecido na Constituição Federal de 1988. Desde os primórdios, a desigualdade entre os gêneros é uma realidade, cujos impactos afetam diretamente a vida da mulher, principalmente no que diz respeito às relações familiares. Foi no espaço privado que as mulheres permaneceram subordinadas aos homens ao longo dos tempos, destinadas especialmente ao casamento, às lides domésticas e à maternidade. Desse modo, percebe-se que, por vivenciar constantemente tal condição, muitas mulheres ainda estão presas à cultura do patriarcalismo e, sobretudo, ao exercício do controle masculino sobre suas personalidades, na tentativa de moldá-las. Frente a esta cultura, que permanece arraigada na sociedade brasileira, é que se problematiza a temática, buscando compreender como os impactos do patriarcalismo influenciam na construção da identidade feminina, no âmbito das relações familiares. Para tanto, será utilizado o método de abordagem dedutivo, aliado ao procedimento documental e bibliográfico. Portanto, além da necessidade e relevância do debate no âmbito social, o tema insere-se de maneira pertinente no contexto acadêmico, na Área de Concentração Direito, Sociedades Globalizadas e Diálogo entre Culturas Jurídicas, na linha de pesquisa Constitucionalismo, Concretização de Direitos e Cidadania, do Curso de Direito da FADISMA, visto que envolve questões constitucionais acerca da igualdade de gênero, concretizada a partir da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, enquanto direito fundamental de todo cidadão.

Palavras-chave: Mulher. Patriarcado. Princípio da Igualdade. Constituição.

Referências

¹ O presente estudo integra a pesquisa referente a produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II da Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA.

² Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria. Endereço eletrônico: gabriella.hipolito@hotmail.com

³ Orientadora. Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Especialista em Direito Processual Civil e Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Especialista em Fundamentos da Educação e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Franciscano. Desenvolve e orienta pesquisas sobre Relações de Gênero e Promoção dos Direitos Humanos das Mulheres, Políticas Públicas de Inclusão Social, Educação e Direito Familiar. Docente do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA e da Faculdade Metodista Centenário - FMC. Professora convidada do Curso de Especialização em Direito de Família e Mediação de Conflitos da Faculdade Palotina de Santa Maria - FAPAS. Professora Orientadora do Grupo de Estudos da Comissão Especial do Jovem Advogado - OAB-RS, no eixo temático de Direito de Família e Sucessões. Integra o corpo de pareceristas da Revista Iuris Dicere (ISSN: 2526-2327). Advogada. Endereço eletrônico: luciane.mazzardo@gmail.com.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MADALENO, Rolf. **Novas perspectivas no Direito de Família**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAAD, Martha Solange Scherer; *et al.* A evolução jurídica da mulher na família. *In:* BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins (Org.). **Mulher, sociedade e Direitos Humanos**. São Paulo: Rideel, 2010. p. 1-36.